

# Introdução ao day trade e minicontratos futuros

Jornada Educacional

Guide®

# Sumário

Clique para ver o capítulo desejado

1. Introdução
  - 1.1 O que é day trade?
2. O que são ativos e quais são mais negociados?
3. O que são minicontratos?
4. Quais os riscos do day Trade?
5. O que é zeragem compulsória?

Time Equity  
09/01/2022

## 1. Introdução

Este conteúdo tem como objetivo aprofundar o conhecimento do trader sobre operações day trade em ativos negociados na B3, apresentando as principais informações e pontos importantes para que o trader possa começar, ciente dos riscos e condições operacionais deste mercado volátil e arriscado.

Nós, da Guide investimentos, temos como objetivo oferecer a todos os traders, conteúdo educacional, as melhores ferramentas operacionais e experiências durante sua jornada de investimento.

### 1.1 O que é day trade?

Day trade é o termo que representa as operações no mercado financeiro que tenham abertura e encerramento no mesmo dia, sendo assim, operações de curtíssimo prazo, que não passam posicionadas\*.

Este tipo de operação é comumente utilizada por especuladores da Bolsa de valores, que têm como objetivo obter ganhos com a volatilidade intradiária comum em ativos da Bolsa. Através de suas diversas análises e objetivos, os traders usufruem destes movimentos para comprar ou vender, buscando acertar o sentido do ativo, assim, auferindo lucros.

## 2. O que são ativos e quais são mais negociados?

ativos são instrumentos de deveres e direitos que podem ser negociados dentro do ambiente da Bolsa, oferecendo ao investidor milhares de possibilidades de ganhos ou perdas.

traders costumam buscar ativos que tenham algumas condições que sejam mais favoráveis para suas operações, dentro de diversas variáveis.

Essas são algumas das condições importantes para serem consideradas antes de operar os ativos:

### Liquidez

A liquidez é a alta disponibilidade de oferta e demanda para negociação do ativo, o que torna fácil a compra e a venda do ativo sem que haja spreads durante as operações. Abaixo temos duas imagens, sendo a primeira um ativo sem liquidez, onde se tem baixa oferta e demanda, apresentando dificuldades para se comprar e vender. A segunda imagem mostra um ativo que possui maior liquidez, facilitando o operacional.

**LIVRO DE OFERTAS**

SUZB3 59,70 -0,61 -1,01% SUZANO  
SUZANO S.A. ON ED NM

Detalhado Agregado Escada

CORR.	QTD.	COMPRA	VENDA	QTD.	CORR.
CLEAR	1K	59,65	59,70	900	AGO...
XP	200	59,63	59,74	1K	CLEAR
CLEAR	100	59,51	59,75	10K	XP
XP	500	59,50	59,75	18.7K	JP M...
ITAU	10K	59,48	59,79	100	MIRAE
AGORA	200	59,48	59,79	400	ITAU
ITAU	100	59,48	59,79	500	INTER
ITAU	100	59,45	59,80	200	RICO
XP	300	59,40	59,81	18.8K	JP M...
MIRAE	100	59,40	59,85	200	AGO...

Nesta imagem podemos verificar que há um “espaço” grande entre a melhor oferta de compra (em amarelo) e a melhor oferta de venda (em verde). Este “espaço” que vemos entre as melhores ofertas de compra e venda mostra a dificuldade que há em operar um ativo onde “Tomar uma compra” significa pagar mais caro para obter o ativo. Já para vender a mercado, exige-se vender mais barato.

**LIVRO DE OFERTAS**

PETRA4 31,85 0,10 +0,41% PETROBRAS  
PETROBRAS PN N2

Detalhado Agregado Escada

CORR.	QTD.	COMPRA	VENDA	QTD.	CORR.
3	37.5K	31,80	31,86	51.1K	114
3701	4K	31,80	31,86	1K	3
147	4.9K	31,80	31,86	100	386
90	8.8K	31,80	31,86	600	308
3	15K	31,80	31,86	600	1982
3701	500	31,80	31,86	500	3
3701	100	31,81	31,86	500	3
3	10K	31,77	31,86	1K	147
114	100	31,75	31,86	100	308
3	10K	31,75	31,87	300	114

Por outro lado, neste cenário podemos conferir que a diferença entre a melhor oferta de compra (em amarelo) e a melhor oferta de venda (em verde) é praticamente de apenas um “tick\*”, tornando-se um ativo mais atrativo para traders que buscam entrar e sair das operações com menor spread possível.

\*Tick = movimento mínimo de variação do ativo, por exemplo: o menor movimento de uma ação é de R\$ 0,01)

## Volatilidade

Volatilidade é a medida de dispersão do ativo em um determinado período. ativos que possuem maior volatilidade costumam ser mais interessantes, pois permite ao trader mais oportunidades de buscar melhores movimentos para suas operações.

ativos com baixa volatilidade, por não incorrerem em movimento durante o dia, podem não ser atraentes para oportunidades especulativas.

A volatilidade pode ser vantajosa, assim como pode se tornar um grande desafio, e naturalmente um risco operacional, podendo incorrer em prejuízos ou lucros acentuados.

Nesta imagem temos um gráfico que apresenta o histórico de um dia de negociação de um ativo chamado Mini índice Futuro. Podemos verificar uma maior volatilidade e grande movimento dentro de um único dia de negociação, gerando riscos de ganhos ou prejuízos.



Já neste cenário, é facilmente perceptível a baixa volatilidade do ativo, de forma que as oportunidades passam a ser mais res-

tritas para quem busca uma especulação de curtíssimo prazo.



Vale lembrar que volatilidade e liquidez nem sempre são proporcionais. É plenamente possível que um ativo que tenha uma baixa volatilidade, tenha uma boa liquidez.

A imagem acima que cita o ativo ITSA4 (ITAU S.A. Holding) pode ser tomada como exemplo de uma liquidez regular/boa de baixa volatilidade.

É possível obter dados históricos da volatilidade de todos os ativos negociados na bolsa de valores através do próprio site da B3. Você confere neste link a lista da

volatilidade de cada um dos ativos: **VOL**

### 3. O que são minicontratos?

Minicontratos de futuros são derivativos de ativos negociados no mercado à vista, ou seja, são contratos com data de vencimento preestabelecida, que quando negociados projetam a expectativa de investidores a um preço futuro de um ativo objeto.

Em outras palavras, são acordos de compra e venda de produtos que serão liquidados no futuro.

Atualmente, os dois minicontratos mais negociados na B3 são minicontratos futuros de índice e minicontratos futuros de dólar, dois ativos que possuem suas próprias características e podem ser consultados nos seguintes links:

#### **Minicontrato futuro de índice Ibovespa:**

Comumente negociado por investidores agressivos devido a sua alta volatilidade e liquidez. É um instrumento onde os investidores apontam suas expectativas para o preço futuro do índice Bovespa (IBOV).

Alguns pontos importantes sobre o ativo:

1. Código de negociação é WIN + letra referente ao mês de vencimento do contrato + 2 dígitos do ano: Exemplo: WINZ21 (Mini índice + Vencimento Dezembro + ano 2021);
2. Variação mínima do ativo (Tick): cinco pontos;
3. Valor de cada ponto do mini índice: R\$ 0,20;
4. Lote padrão: Negócios de no mínimo um contrato;
5. Data do vencimento do contrato: Quarta-feira mais próxima do dia 15 do mês de vencimento;
6. Margem necessária para day trade: Consulte atendimento Guide Investimentos.



## Minicontrato futuro de Dólar

Comumente negociado também por investidores agressivos devido a sua alta volatilidade e liquidez. É um instrumento onde investidores apontam suas expectativas para o preço futuro do câmbio de dólar.

Alguns pontos importantes sobre o ativo:

1. Código de negociação é WDO + letra referente ao mês de vencimento do contrato + 2 dígitos do ano: Exemplo: WDOZ21 (Mini Dólar + Vencimento Dezembro + ano 2021);
2. Variação mínima do ativo (Tick): 0,5 (meio ponto);
3. Valor de cada ponto do mini dolar: R\$ 0,20;
4. Lote padrão: Negócios de 1 no mínimo um contrato;
5. Data do vencimento do contrato: Quarta-feira mais próxima do dia 15 do mês de vencimento;
6. Margem necessária para day trade: Consulte atendimento Guide Investimentos.

## 4. Quais os riscos do day trade?

Operações de day trade, devido à sua alavancagem e quantidade de oportunidades analisadas pelos especuladores, podem gerar grandes potenciais de ganho, mas também uma capacidade de perda igualmente alta. Sendo assim necessário, um sólido gerenciamento de risco e acompanhamento financeiro.

Podemos exemplificar duas operações distintas para termos uma noção dos riscos. Vamos simular em mini índice e PETR4 (Petrobras S.A.).

1º Exemplo: Suponha que um investidor possui R\$ 1 mil em saldo financeiro e destina este dinheiro para operações no mini índice. No dia da sua operação ele percebe uma eventual oportunidade e acredita que o mini índice terá uma valorização, efetuando a compra a mercado de 1 contrato de mini índice ao preço de 107.230 pontos.

A partir deste momento, este dinheiro que ele possui em saldo financeiro está exposto à variação do mercado, podendo ter perdas ou ganhos. Veja na imagem abaixo a entrada na operação.



Partindo deste cenário, sabemos que ele está posicionado em 1 contrato, que significa que a cada ponto a favor da posição (para cima), ele terá R\$ 0,20 de lucro e ao mesmo tempo, se o mini índice desvalorizar, ele passará a ter os mesmos R\$ 0,20 de prejuízo, necessitando atenção e gerenciamento de risco.

No exemplo abaixo, o investidor conseguiu operar um movimento de 400 pontos, que gerou R\$ 80,00, ou seja, uma rentabilidade de 8,00% sobre seu capital em aproximadamente uma hora e meia comprado no ativo. Este é o cenário onde o mercado foi favorável ao investidor.

s da casa para que o trader possa aumentar seu limite operacional para efetuar compras superiores ao seu saldo disponível.



Vamos visualizar uma outra hipótese.

2º Exemplo: O especulador que gosta da volatilidade e liquidez de PETR4 enxer-

gou uma possível oportunidade de compra no ativo e executou uma compra de 100 ações a R\$ 31,29, acreditando em uma valorização do papel.



Desta forma, sua compra de 100 ações a R\$ 31,19, foi de R\$ 3.119 mais custos. Com o saldo de R\$ 1 mil, o investidor não conseguiria efetuar a compra deste lote de 100 ações (lote padrão é comprado em múltiplos de 100 ações), precisando então utilizar a alavancagem disponível para sua conta.

A alavancagem é a utilização de recursos da casa para que o trader possa aumentar seu limite operacional para efetuar compras superiores ao seu saldo disponível. A sequência desta operação foi a seguinte:



A expectativa do investidor não foi atendida, auferindo uma queda desde R\$ 31,19 até R\$ 31,03, onde o investidor efetuou a venda dos papéis para encerrar os prejuízos. A perda do valor do papel foi de R\$ 0,16, logo, o investidor por ter 100 ações de PETR4, incorreu em um prejuízo de R\$ 16,00, o que corresponde a 1,60% do capital que ele possui.

Considerando que estava alavancado, o prejuízo foi muito superior ao que seria caso não estivesse alavancado, se no momento da compra o investidor tivesse os R\$ 3.129,00 para compra do lote das ações, sua perda patrimonial seria de apenas 0,51%.

Esta diferença entre o prejuízo de 1,60% alavancado para 0,51% não alavancado, exemplifica bem o risco inerente a operações alavancadas, que quando utilizadas devem sempre ser feitas com sobriedade e ciência do risco que envolve este tipo de operação.

## 5. O que é zeragem compulsória?

A Zeragem compulsória é uma ferramenta de risco da corretora, que protege o patrimônio do investidor, impedindo que ele perca todo seu capital ou fique negativo com a casa. Eventuais alavancagens acima do financeiro do investidor, podem gerar enormes prejuízos, e devido à exposição à volatilidade, é necessário encerrar a operação do investidor.

Vamos a uma situação em que ocorreria uma zeragem compulsória e custos:

Exemplo: Um investidor com R\$ 1 mil de saldo em conta, acredita em uma eventual valorização do mini índice e devido ao desconhecimento sobre alavancagem e capacidade de perdas, efetua a compra de 10 contratos de mini índice (utilizando todo seu saldo como margem de garantia para a operação).

Sua compra dos 10 contratos foi efetuada a 104.700 pontos, porém o mercado não foi favorável à sua posição, o que deu início a uma operação de prejuízo, pois cada ponto do mini índice consumiria R\$ 2,00 de seu saldo. Sendo assim, qualquer movimento mais volátil que pudesse mover 500 pontos do mini índice, faria o investidor perder todo seu patrimônio.

A corretora como forma de proteção, estabelece regras de risco (consulte junto ao atendimento as regras de risco da Guide Investimentos) de forma que nesta situação exemplo, a regra de risco é dar início

a zeragem compulsória caso incorra em prejuízo de 70% do patrimônio.

Devido à exposição de 10 contratos e alavancagem, assim que o ativo movimentar 350 pontos contra sua posição, um sistema de zeragem dá início ao encerramento compulsório, buscando a melhor oferta de mercado e finalizando a operação do investidor. A zeragem compulsória, devido à sua alta complexidade, tem um custo diferenciado na ordem que encerra a operação, além dos custos com emolumentos e corretagem se hábeis a operação. (consulte junto ao atendimento Guide Investimentos).

Efetue suas operações sempre com ciência dos riscos e alavancagem, evitando perdas patrimoniais relevantes e que venham a incorrer em zeragem compulsória e custos adicionais para suas operações.

Quer ficar ainda mais por dentro? Assista a série minicontratos na plataforma O Guia Financeiro

**Assista a série minicontratos na  
plataforma O Guia Financeiro**

Guide<sup>®</sup>